

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Às vésperas de ser apontado oficialmente como um dos saqueadores do Orçamento, o deputado João Alves anuncia que não vai cumprir a promessa de suicídio se sua culpa fosse provada.

— É tudo invenção da CPI. Não existe nada contra mim — alega ele.

João Alves pretende fazer uma “guerrilha” contra a CPI se for incriminado no relatório da comissão, mas garante que não seguirá o deputado Ricardo Fiúza, que prometeu matar um se for cassado.

— Ele é capaz disso. Eu não vou matar ninguém porque não sou burro, isso só me prejudicaria — diz Alves.

Certo de que será cassado, o *anão-mor* da máfia do Orçamento faz planos para o futuro sem mandato parlamentar: pretende virar jornalista.

— Tenho 74 anos e uma tarimba muito grande. Posso trabalhar de repórter a negociador do jornal — imagina ele.



Enquanto aguarda o veredicto da CPI, João Alves escreve o livro *Retrato de uma época*, que publicará em outubro.

Já escreveu quase 300 páginas do livro, das quais 50 sobre a CPI, que ele chama de “um aluvião de maldades”.